

Hábito alimentar de *Hoplias malabaricus* e *Hoplerythrinus unitaeniatus* (Characidae - Erythrinidae) no Reservatório do Lobo (Broa), Estado de São Paulo.

Borges, Fernanda de Freitas¹; Velludo, Marcela Roquetti¹; Verani, Nelsy Fenerich¹; Rocha, Odete².
1 DHB/UFSCar (fernandafreitasb@ig.com.br); 2 DEBE/UFSCAR.

Dentre as espécies de peixes encontradas no Reservatório do Lobo (Broa), estão incluídas *Hoplias malabaricus* (Traíra) e *Hoplerythrinus unitaeniatus* (Jeju), peixes carnívoros com preferência por ambientes lênticos. Caracterizam-se por possuírem dentes caninos desiguais nas maxilas, nadadeira adiposa sempre ausente, e não possuírem fontanela frontal (Britski, 1972). O gênero *Hoplias* apresenta uma reprodução parcelada, ou seja, faz várias pequenas desovas na temporada reprodutiva em pequenas depressões, onde a fêmea deposita seus ovos, enquanto o macho os fertiliza, cuidando por poucos dias, até que eclodam e nadem para a vegetação (Fisher, 2005). São comuns em todo o território nacional, habitam águas paradas de represas, lagoas, brejos e remansos, tendo preferência por barrancos com vegetação, onde espreitam e emboscam suas presas; podendo caçar o dia todo, preferindo horários crepusculares, sobretudo ao anoitecer. É um predador ativo, chegando a medir até 35 cm de comprimento (Azevedo & Gomes, 1943). As traíras normalmente atacam as presas que caibam longitudinalmente na sua boca, não importando o comprimento, podendo ainda predar outra traíra com a metade do seu tamanho, ou até mais (Fisher, 2005). Os adultos alimentam-se preferencialmente de peixes; enquanto os juvenis usualmente se alimentam de larvas de crustáceos, de insetos e outros invertebrados pequenos (Block, 1794). O gênero *Hoplerythrinus* têm distribuição na América Central e do Sul; São Francisco, Amazonas e Paraná. As espécies habitam ambientes com pouca corrente e savanas inundadas (Spix & Agassiz, 1929). Apresenta respiração aérea facultativa, o que aumenta suas chances de sobrevivência em ambientes hipóxicos, comuns em regiões tropicais. O órgão de respiração aérea é a bexiga natatória, bastante vascularizada e adaptada para esta função (Kramer, 1978). O presente estudo foi realizado no reservatório do Lobo, situado entre os municípios de Brotas e Itirapina (22°15'S e 47°40'W), estado de São Paulo, foi construído em 1936 para fins de produção de energia elétrica, sendo atualmente usado para pesca e recreação, além de pesquisas científicas (Peláez-Rodrigues & Matsumura-Tundisi, 2002). É formado pelo represamento das águas do Rio Itaqueri e Ribeirão do Lobo, além dos Córregos do Geraldo e Perdizes. A bacia situa-se em uma vasta área de sedimentos holocênicos, com alguns pontos de intrusão de basalto. Trata-se de um reservatório raso e turbulento onde há pouca estratificação térmica (Calijuri, 1988). A vegetação do entorno é predominantemente de cerrado campo sujo, havendo pontos de mata ciliar e áreas de reflorestamento com *Pinus sp.* A bacia sofre influência de plantações de laranja e cana-de-açúcar (CRHEA, 2005). Tundisi (1986) destaca que o clima da região é controlado pelas massas de ar equatorial e tropical, apresentando uma estação seca (Maio a Outubro) e outra úmida (Novembro a Abril). Segundo a classificação de Köppen, o clima é do tipo Cwa-Awi (temperado quente com período seco, mês mais frio entre 18° e -3° C). O objetivo deste trabalho foi determinar o espectro alimentar de duas espécies ícticas predominantemente piscívoras, presentes na Represa do Lobo, determinando os itens alimentares preferenciais na dieta de cada espécie. As coletas foram realizadas mensalmente com baterias de redes malhadeiras no período de janeiro a novembro de 2003 em três pontos de amostragem, correspondentes à região de entrada do Ribeirão do Lobo, à região mediana da represa e à parte inferior, próximo à barragem. Foram coletados 147 indivíduos destas duas espécies, no total, sendo que apenas 67 estômagos apresentaram conteúdo. Deste total, foram analisados 17 estômagos de *Hoplias malabaricus* e 16 de *Hoplerithrynus unitaeniatus*, sendo 33 no total. Os indivíduos analisados apresentaram comprimento padrão entre 10,2 e 20,9 cm (média = 17,68 cm) para *H. unitaeniatus* e 16,4 e 35,3 cm (média = 26,76 cm) para *H. malabaricus*. Foram obtidas as seguintes frequências de ocorrência dos itens alimentares do jeju: *Astyanax altiparanae* 66%, Insetos 22%, restos de peixe 4%, outros ciclídeos 2%, *Gymnotus carapo* 2%, *Astyanax* 1%, massa detritiva amorfa 1%, *Pimelodella meeki* 1%, Coleoptera 0,3% e Odonata 0,1%. Para a traíra as frequências foram: *Astyanax altiparanae* 73%, fragmento vegetal 8%, *Geophagus brasiliensis* 4%, *Synbranchus marmoratus* 4%, restos de peixe 3%, *Astyanax* 3%, outros

ciclideos 2%, *Cichla cf. monoculus* 2%, *Serrapinus heterodon* 0,3% e massa detritiva amorfa 0,2%. De acordo com os resultados de *Hoplerithrynus unitaeniatus*, conclui-se que na represa do Lobo ele é um piscívoro com tendência a insetívoro (66% *Astyanax altiparanae* e 22% insetos), porém, devido ao pequeno número de indivíduos capturados na amostragem, a tendência deve ser revista. Já para a espécie *Hoplias malabaricus*, pode-se confirmar, devido à existência de dados na literatura, que ele é um piscívoro, notando-se uma alta ocorrência de *Astyanax altiparanae* (73%) na sua dieta, sendo este, o mais abundante na represa.

Referências bibliográficas

Azevedo, P.; Gomes, AL., 1943, Contribuições ao estudo da traíra *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1974), Boletim de indústria animal, V. 5, p. 15-64.

Aranguren, L.C., 2002, Alimentação de *Potamorhina latior* (Spix, 1829) (Characiformes: Curimatidae) e *Anodus elongatus* (Agassiz, 1829) (Characiformes: Hemiodontidae), São Carlos, EDUFSCar, 136 p., (Tese de Doutorado).

Calijuri, M.C.; 1988. Respostas fisiológicas de comunidade fitoplanctônica e fatores ecológicos em ecossistemas com diferentes estágios de eutrofização, São Carlos, SHS/EESC/USP. 293p. (Tese de Doutorado).

CRHEA, 2005. Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada (CRHEA). Represa do Lobo. Acesso em 18/julho/2005. <http://www.shs.eesc.usp.br/crhea/represa-lobo.htm>

Fishbase, 2005. Acesso em 18/julho/2005.<http://www.fishbase.org>

Fisher, M. 2005 – CEPEN. Acesso em 18/julho/2005. http://www.cepen.com.br/pesc_traira.htm

Kramer, D.L., 1978, Ventilation of the respiratory gas bladder in *Hoplerithrynus unitaeniatus* (Pisces, Characoidei, Erythrinidae), Can. J. Zool., V. 56, p. 931-938.

Opefe, 2005. Acesso em 18/julho/2005. <http://www.opefe.com/trahira.html>

Peret, A. M., 2004, Dinâmica da alimentação de peixes piscívoros da Represa de Três Marias (M.G.), São Carlos, EDUFSCar, 60 p., (Dissertação Mestrado).